

## PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE *WEBSÉRIE* PARA DISCUTIR ÉTICA

**Gabriel Ferraciolli Soares**

Universidade Católica Dom Bosco, UCDB

gferraciolli@gmail.com

A *websérie* intitulada VALORES<sup>1</sup>, apresentado no 3º Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil (CBPVE), em setembro de 2018, no município de Vitória da Conquista, Bahia, foi desenvolvido por estudantes da Escola Estadual Padre João Greiner, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, fruto da experiência de alunos com equipamentos e *softwares* associando o aprendizado à vivências do cotidiano.

Ao conviver com estudantes, tanto em sala de aula, no pátio e nos arredores da escola, quanto em ambiente fora da escola e nas redes sociais, foi possível perceber que o ambiente virtual acaba por se tornar o local mais propício para manifestarem sua opinião, suas considerações e até mesmo seus gostos e hobbies. Pode ser questão de timidez ou estar acanhado em ambiente de aprendizado, mas é fato que ao utilizar as tecnologias a comunicação se torna mais confortável para essa geração, o raciocínio e a expressão se tornam mais fluídos.

Dessa forma, ao utilizar os próprios equipamentos dos alunos - o celular, no caso - para desenvolvimento de atividades em sala, foi uma estratégia adotada para que, ao apresentar trabalho, enviar uma pergunta ou discutir um assunto, os alunos se tornaram mais

motivados e até mesmo mais à vontade para explorar o protagonismo no desenvolvimento das atividades.

Na disciplina de Computação Gráfica III, do curso técnico de Comunicação Visual do Pronatec, na Escola Estadual Padre João Greiner, o conteúdo programático da matéria tem por finalidade apresentar aos alunos os conceitos de produção audiovisual através dos meios eletrônicos. Dentre os subtópicos da disciplina, estão: conceito de multimídia na comunicação visual e finalização de projetos; Princípios de construção multimídia.

A oportunidade de explorar o universo multimidiático, serviu de palco para discutir os Eixos Transversais proposto pelo Ministério da Educação (BRASIL, 1997) para estimular os alunos a compreender a cidadania como participação social e política.

A linguagem cinematográfica pode viabilizar a aprendizagem dos conteúdos acadêmicos e ampliar a visão de mundo do aluno, à medida que a instituição propicia o acesso à cultura, à arte e à comunicação audiovisual (COLAUTO; SILVA; TONIN, MARTINS, 2017), dessa forma a temática aborda tanto o

---

<sup>1</sup> Link da *playlist* da *websérie* disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=8-](https://www.youtube.com/watch?v=8-KDFwAV3bE&list=PLwoKCGDXRCtuOHm3YTnVJsxEWt6n-1s2I)

aprendizado cultural quanto das mídias audiovisuais.

A proposta consistiu e trabalhar com os alunos as mídias audiovisuais para se expressarem sobre o tema. Para Christensen, Horn e Johnson (2012) o desafio da motivação do aluno é uma barreira cada vez mais problemática para melhorar o aprendizado pelos alunos.

Como metodologia, foi trabalhado a sequência dos vídeos em formato de *websérie* para segmentar as narrativas em dois pontos de viradas, por isso, a divisão em três episódios. A sala composta por dez alunos, se dividiu em equipes que ficaram responsáveis por: roteiro; *storyboard*; produção (gravação); e edição; dessa forma, foi desenvolvido a integração da turma e o trabalho em equipe.

Figura 1 – Reunião de preparação de materiais a serem usados na gravação



Fonte: próprio autor.

Dentre os temas transversais, os alunos optaram por abordar sobre Ética. O roteiro foi desenvolvido seguindo modelo utilizado por produtoras e agências de publicidade, assim como o *storyboard*, ambos seguindo os moldes propostos por Barreto (2010). Os alunos se encarregaram de organizar o cronograma das

filmagens que ocorreram nas imediações da escola, em que os próprios alunos atuaram e conseguiram os figurinos dos personagens.

Seguindo a linha do conteúdo programático, iniciou-se o assunto acerca dos eixos transversais, a importância dos temas, a linguagem audiovisual, a história do cinema, as regras de enquadramento, a pré-produção - contendo sinopse, roteiro e *storyboard* -, a gravação em si e a edição na pós-produção.

O professor exerce o papel fundamental de mediar o conhecimento aos seus alunos por meio de análise cinematográfica, ou seja, a instituição deve propiciar um local privilegiado para se trabalhar o saber científico e sistematizado, bem como momentos para que os alunos se apropriem da diversificação da cultura audiovisual. (COLAUTO; SILVA; TONIN, MARTINS, 2017), sendo assim, a escola tem papel fundamental em colaborar com o professor para execução do trabalho.

Figura 2 – Produção de roteiro e edição do vídeo no laboratório da escola



Fonte: próprio autor.

Para o processo de produção, foram utilizados os equipamentos presentes na escola, sendo eles, câmera fotográfica – utilizando na função vídeo como filmadora, computadores e

*softwares* de edição de imagem e vídeo, o Adobe Premier, disponível no laboratório de Informática da escola, bem como o local de filmagem (*set*), ocorreu na própria escola em virtude da idade dos estudantes que inviabilizaria a saída para gravações em ambientes externos. Situação essa que foi contornada com alguns ajustes no roteiro e montagem de cenário apropriado, dentro do ambiente escolar, o que ajudou a estimular a criatividade dos estudantes.

Em alguns momentos, os alunos utilizaram equipamentos próprios, como, celular, bastão de *selfie*, fone de ouvido, dentre outros. Situação que estimulou o engajamento e o espírito de equipe dos estudantes.

Alguns relatos informais de alunos, registraram que, os pais ou responsáveis, ficaram surpresos com a movimentação dos alunos antes de ir para escola, ao sair de casa, pois os mesmos solicitaram alguns materiais e utensílios para compor os cenários. A percepção que se tem, é de que os pais não estavam acostumados com a motivação dos filhos ao sair de casa e a empolgação para desenvolverem um trabalho.

Figura 3 – *Making of* da gravação de algumas cenas em sala de aula



Fonte: próprio autor.

Outro ponto interessante que vale ressaltar, é que como a produção se deu por conta dos próprios alunos, os mesmos tiveram que se encarregar de atuarem na produção. O que envolveu uma breve pesquisa de postura corporal, imposição da voz, escolha de figurino e por consequência, levantou pauta para discutir entre eles sobre a própria linguagem visual, explorar o *marketing* pessoal dos alunos.

A modalidade transdisciplinar do uso de audiovisual está relacionado de forma que ao longo do processo de produção, alguns assuntos de interesse surgem pelo caminho e os alunos buscam por conta próprio aprender ou solicitam ao professor orientação, o que expande ainda mais os assuntos abordados e torna o conhecimento mais rico.

Certamente, houve imprevistos e percalços no desenvolvimento, como a escolha do local para gravação ser limitado, a dependência de equipamentos eletrônicos da escola que em algumas ocasiões não estavam funcionando ou não se considera de última geração, porém, o aprendizado ocorre durante o percurso, ultrapassando as limitações e colocando o interesse final em primeiro lugar.

Figura 4 – Parte da equipe de alunos e professor que desenvolveram a atividade



Fonte: próprio autor.

Como resultado obtido, tem a sequência de três vídeos da *websérie* que somando-os, têm-se nove minutos e 36 segundos de história com começo, meio e fim. A prática pedagógica pode proporcionar aos alunos a possibilidade de pensar a respeito de um tema e abordá-lo em plataforma de vídeo, cujo os alunos possuem grande interesse, principalmente em virtude dos novos hábitos de consumo, como filmes, séries e vídeos em redes sociais.

A produção de vídeo, foto e áudio, certamente é uma tarefa facilmente desempenhada por profissionais de mídia e comunicação, mas, graças ao avanço da tecnologia, esses recursos se encontram cada vez mais disponíveis para os usuários, e o professor, pode e deve ensinar e aprender em conjunto com os alunos. Se fazendo valer da função de orientador a caminho do conhecimento, e posicionando o aluno como protagonista do seu saber.

### Referências

BARRETO, Tiago. *Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. *Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender - tradução: Rodrigo Sardenberg*. – Ed. atual. e ampl. – Dados eletrônicos.– Porto Alegre : Bookman, 2012.

COLAUTO, Romulo D.; SILVA, Oscar L da; TONIN, Joyce M. da F.; MARTINS, Sidney P. *Filmes no processo de ensino e aprendizagem in Revolucionando a sala de aula : como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem / organização Edvalda Araújo Leal, Gilberto José Miranda, Silvia Pereira de Castro* Casa Nova. – 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.